



Para ler e refletir...

NÍQUEL NÁUSEA



Fernando Gonsales



▲ GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*: com mil demônios!! São Paulo: Devir, 2002. p. 32.

SÓ DANDO GIZADA

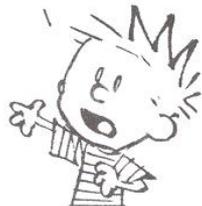


▲ DJOTA. Só dando gizada. *Correio Popular*. Campinas, 12 ago. 2003.

O MELHOR DE CALVIN



FAZES MAL JUÍZO DE MIM!
AJO INTEMPESTIVAMENTE E O
ZEFIR MAIS ELABORADO
OSTENTA MAIS TRAMAS DO
QUE EU. CONTUDO, NÃO ME
DETENHAS, POSTO QUE
RESOLVIDO ESTOU A DEIXAR
ESTE LUGAR, INCONTINENTE.



▲ WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 27 ago. 2002.

Língua brasileira

[...] O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes.

No Rio de Janeiro é “*e aí merrmão! CB, sangue bom!*” Até eu entender que merrmão era “meu irmão” levou um tempo. Para conseguir se comunicar, além de arranhar a garganta com o erre, você precisa aprender a chiar que nem chaleira velha: “*vai rolá umasch paradasch ischperrtasch*”.

Na cidade de São Paulo eles botam um “i” a mais na frente do “n”: “*ôrra meu! Tô por deintro, mas não tô inteindeindo o que eu tô veindo*”. E no interiorrrr falam um erre todo enrolado: “*a Ferrrnanda marrrcô a porrrteira*”. Dá um nó na língua. A vantagem é que a pronúncia deles no inglês é ótima.

Em Mins, quer dizer, em Minas, eles engolem letras e falam *Belzonte, Nossenhora, Doidemais da conta, sô!* Qualquer objeto é chamado de *trem*. Lembrei daquela história do mineirinho na plataforma da estação. Quando ouviu um apito, falou apontando as malas: “*Muié, pega os trem que o bicho tá vindo*”.

No Nordeste é tudo *meu rei, bichinho, ó xente*. Pai é *painho*, mãe é *mai-nha*, vó é *voinha*. E pra você conseguir falar com o acento típico da região, é só cantar a primeira sílaba de qualquer palavra numa nota mais aguda que as seguintes. As frases são sempre em escala descendente, ao contrário do

Mas o lugar mais interessante de todos é Florianópolis, um paraíso sobre a terra, abençoado por Nossa Senhora do Desterro. Os nativos tradicionais, conhecidos como Manezinhos da Ilha, têm o linguajar mais simpático da nossa língua brasileira. Chamam lagartixa de *crocodilinho de parede*. Helicóptero é *avião de rosca* (que deve ser lido *rôschca*). Carne moída é *boi ralado*. Se você quiser um pastel de carne precisa pedir um *envelope de boi ralado*. Telefone público, o popular *orelhão*, é conhecido como *poste de prosa* e a ficha de telefone é *pastilha de prosa*. Ovo eles chamam de *semente de galinha* e motel é *lugar de instantinho*. [...]

RAMIL, Kledir. *Tipo assim*. Porto Alegre: RBS Publicações, 2003. p. 75-76. (Fragmento).
© by Kledir Ramil.